



POTENCIAL NUTRITIVO DO BURITI (*Mauritia flexuosa* L.) PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL: COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA

BAIROS, Eliane Corrêa¹ (elianecbairros@gmail.com); **SILVA, Camila de Souza¹** (camilazootecniauems@gmail.com) **ANDRADE, Gislaine da Cunha de²** (andrade.gislaine.ga@gmail.com); **SANTANA, Patrícia Gomes²** (patriciagsantanaa@gmail.com); **ROCHA, Bruna de Jesus da¹** (brunarochoa0907@gmail.com); **GARCIA, Elis Regina de Moraes³** (ermgarcia@uems.br)

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal da UEMS – Aquidauana;

³Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

O cerrado dispõe de frutos com características distintas, sabores variados e elevado valor nutricional, caracterizando-o como uma importante fonte de matéria-prima. O buriti, apesar de pouco explorado, se apresenta como um produto alternativo a ser inserido na alimentação animal, em função da grande variedade de produtos que oferece como a casca, polpa e os óleos da polpa e da amêndoa. Objetivou-se com esse trabalho determinar o potencial nutritivo da casca, polpa e amêndoa do buriti para a alimentação animal, com base na composição química. Primeiramente, realizou-se a coleta dos frutos, entre os meses de dezembro a junho no município de Aquidauana – MS, preconizando aqueles com casca de coloração marrom avermelhada. Após coleta, os frutos de buriti foram transportados em sacos plásticos até o laboratório para análises posteriores. Após a separação, a casca, polpa e amêndoa foram secas em estufa de ventilação forçada a 55°C, por 72 horas. Finalizada a secagem, as amostras foram moídas e submetidas às análises de matéria seca (MS), matéria mineral (MM), extrato etéreo (EE), proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN). A composição química da casca foi de 92,46% de MS, 5,88% de PB, 1,14% de MM, 1,26% de EE e 62,07% de FDN. A polpa apresentou 88,57% de MS, 6,84% de PB, 2,30% de MM, 31,19% de EE e 39,12% FDN. Para a amêndoa foram determinados 87,61% de MS, 17,17% PB, 5,01% de MM, 0,59% de EE e 52,95 de FDN. Com base na composição química, conclui-se que as diferentes porções do buriti (casca, polpa e amêndoa) denotam potencial nutritivo considerável para serem utilizadas como uma fonte alternativa na alimentação animal.

Palavras-chave: extrato etéreo, fibra, proteína bruta

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela concessão da bolsa de estudos do primeiro autor. Ao GENAVE (Grupo de Estudos em Nutrição de Aves) pelo auxílio no desenvolvimento do projeto de pesquisa.